



ALTERAÇÕES SECUNDÁRIAS À ADMINISTRAÇÃO DE TIOPENTAL EM GATOS

VITÓRIA MARIA ROEDER LIMA

Introdução: O tiopental é um barbitúrico de ação ultracurta amplamente utilizado para indução anestésica em várias espécies, incluindo gatos. Sua rápida ação é vantajosa em situações que requerem indução breve. Entretanto, devido às peculiaridades metabólicas e fisiológicas dos gatos, o tiopental pode causar diversas alterações secundárias, necessitando de monitoramento rigoroso para evitar complicações anestésicas.

Objetivos: O objetivo deste estudo é analisar as principais alterações fisiológicas e secundárias induzidas pelo tiopental em gatos, enfatizando os mecanismos das reações adversas e suas implicações clínicas no manejo anestésico. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, abrangendo artigos científicos e literatura especializada relacionados ao uso do tiopental em gatos. A pesquisa incluiu fontes publicadas em bases de dados como PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, com foco em artigos que abordam aspectos de farmacocinética, farmacodinâmica e interações fisiológicas do tiopental em felinos. **Resultados:** Os resultados indicam que o tiopental causa várias alterações secundárias em gatos. A mais notável é a depressão respiratória, especialmente com doses elevadas ou administração rápida, o que pode levar à hipoventilação e, em casos graves, à apneia, exigindo suporte ventilatório. Além disso, o fármaco provoca vasodilatação periférica, resultando em hipotensão, particularmente preocupante em gatos com comorbidades cardiovasculares ou hipovolemia, que agravam o risco de perfusão inadequada. Arritmias cardíacas também são relatadas, sobretudo em condições de hipóxia ou administração rápida, devido à sensibilização do miocárdio. Por fim, gatos apresentam metabolismo hepático mais lento, o que prolonga a recuperação, com sedação residual e ataxia, exigindo monitoramento pós-operatório rigoroso. **Conclusão:** Embora eficaz para indução anestésica, o tiopental está associado a alterações secundárias significativas em gatos, como depressão respiratória, hipotensão, arritmias e recuperação prolongada. Devido à lenta metabolização e aos riscos cardiovasculares, seu uso requer monitoramento cuidadoso, considerando os riscos individuais, especialmente em pacientes com doenças pré-existentes.

Palavras-chave: **ANESTESIA; GATOS; FISILOGIA; FARMACOCINÉTICA; TIOPENTAL**